

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F  8° 24°	6.ª F  9° 25°	Sáb.  8° 23°	Dom.  9° 24°
2.ª F  9° 23°	3.ª F  8° 20°	4.ª F  7° 19°	 06:35 h  20:21 h

OPINIÃO

“O tempo das criadas”,
por Teresa Correia
Pág. 9

CULTURA

Percussão: concurso
com formato de festival
é para manter
Pág. 4

BELMONTE

Câmara teme
que se perca o alvará
de rádio no concelho
Pág. 15

MANTEIGAS

Mais de mil atletas
de trail desafiaram
a Serra da Estrela
Pág. 20

SP. COVILHÃ

Leões da Serra
falham libertar-se
das contas da descida
Pág. 19

PENAMACOR

Pág. 14

FESTEJAR O 25 DE ABRIL A DUPLICAR



ANA RIBEIRO RODRIGUES

LANIFÍCIOS

“ONDE É QUE SE COME POR 2,65 EUROS?”

Págs. 12 e 13



ANA RIBEIRO RODRIGUES

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL INDEFERIDO

Pág. 3

TRAVÃO À EXPLORAÇÃO MINEIRA NA ARGEMELA



ANA RIBEIRO RODRIGUES

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

CRÓNICA

A PORCARIA



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

Se há-de ir para os porcos, comemos nós. Como quem diz comemos tudo, não sobra nada para os outros. Os outros são os porcos. É brejeiro, é de tasca, e uma forma de evitarmos as misturas. Ora o que hoje está a acontecer é que estamos mesmo a alimentar-nos daquilo que os porcos nos dão. Pior, estamos a comer na mesma pocilga, partilhando a gamela. Por mais figurado que seja o sentido, há assuntos que verdadeiramente não deveriam suscitar a nossa atenção, nem ser merecedoras de quaisquer letras que devêssemos juntar para a eles nos referirmos. Há temas que nos deveriam indignar, comportamentos que nos deveriam incomodar, posturas que nos deveriam enojar. E como é óbvio, os seus protagonistas. Criou-se uma dinâmica de maledicência e de incentivo ao ódio, de desprezo pelos mais vulneráveis, nunca vista em Portugal. Permitimos essa escalada. Num momento como o que vivemos - estamos a menos de um mês de nova escolha para o país - era bom que desta vez, optando pelo bem, nos deixássemos governar e percebêssemos de uma vez por todas que a ética e a educação, a compreensão e a bondade, são elementos fundamentais na composição da matriz, da estrutura de uma sociedade rica do ponto de vista humano, desenvolvida na aplicação dos direitos, tolerante na diversidade. Porra, aquilo a que temos assistido nos últimos tempos, é o contrário disto tudo. Estamos todos a chafurdar no



PIXABAY

chiqueiro. Lembro-me bem de em miúdo na aldeia onde viviam os meus avós maternos, alimentarmos os porcos que eles criavam, muitas vezes com fruta podre, couves e outros legumes que já não serviam para nós comermos, e outros restos que em mistura com farelo, deitávamos aos animais. Com atenção e cuidado para não sairmos chafurdados do curral. É, hoje não temos tido esse cuidado. Bem pelo contrário, estamos enterrados até ao pescoço, porque os chamamos para a nossa mesa. Chegou o momento de dizermos Não! Mesmo não, ainda vamos a tempo de recolocar os preceitos da decência nas nossas escolhas fundamentais, e pormos na borda do prato, a violência, a ofensa, a mentira, o ressentimento, a provocação e a desinformação, as

faltas de educação e de civilidade. Não podemos permitir que nos acusem de corrupção, que nos ponham em causa, e ao mesmo tempo “abrirmos as pernas” para debatermos ideias, que aliás não existem. Não podemos tolerar que nos promovam processos judiciais, e fazer de conta que são gente como nós, que aceitamos convidar para a nossa sala, e sentarmos à nossa mesa. Não podemos conviver com quem nos insulta, nos tenta rebair, nos ofende. Não! Temos de rejeitar a mediocridade e a boçalidade. Recusemos os argumentos rasteiros, e o ódio que gente de baixo nível coloca nas suas acções, permanentemente, tratando mal tudo e todos, e que nós, sim, todos nós, temos validado, fingindo podendo estar no mesmo plano. Não! É tempo de dizer BASTA! Não quero porcarias.

“Ainda vamos a tempo de recolocar os preceitos da decência nas nossas escolhas fundamentais, e pormos na borda do prato, a violência, a ofensa, a mentira”

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano | **COLABORADORES** André Amaral, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

112
anos

COVILHÃ

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL INDEFERIDO

TRAVÃO NA EXPLORAÇÃO MINEIRA NA ARGEMELA

Agência Portuguesa do Ambiente apontou várias desconformidades e deu parecer desfavorável, enquanto habitantes esperam que o Governo cancele o projeto de exploração a céu aberto

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) relativo à Mina na Argemela foi indeferido pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), a empresa concessionária, se quiser avançar, tem de reiniciar o processo e o Grupo pela Preservação da Serra da Argemela (GPSA) espera que este seja o mote para o Governo cancelar o contrato do projeto de exploração de lítio e outros minerais.

“Acreditamos que, face às recomendações da Comissão de Avaliação, se reconheça de vez o erro que constituiria a autorização de uma exploração mineira na Argemela e, com isso, o

reconhecimento de que a vida na aldeia do Barco, pelo menos, se tornaria pura e simplesmente impossível”, reagiu ao NC a presidente da associação, Gabriela Margarido.

Segundo o documento da APA, datado de 30 de dezembro 2024, “verifica-se que o projeto não possui um grau de detalhe necessário para a fase de projeto de execução, em que foi apresentado” e que essa situação “constitui uma limitação à identificação e avaliação dos impactos, necessitando de um vasto conjunto de informação complementar ao nível das diversas componentes do projeto e de vários fatores ambientais”.

Face às desconformidades apontadas, que conduziram ao “indeferimento liminar do pedido de avaliação e a consequente extinção do procedimento”, o parecer indicou que, para efeitos de preparação de um novo EIA, “devem ser colmatadas as insuficiências apontadas”.

“Na análise efetuada pela Comissão de Avaliação foram identificadas

lacunas ao nível do projeto e fatores ambientais fundamentais e determinantes para a avaliação a efetuar, atendendo à natureza do projeto em causa”, é referido no documento.

O GPSA espera que as falhas e omissões apontadas sejam um argumento para que a tutela declare a caducidade do contrato de concessão, numa altura em que os trabalhos de prospeção já foram feitos.

“A notícia foi recebida com o conforto de quem, há mais de oito anos, luta contra forças muito superiores que, sistematicamente, têm desvalorizado

os perigos de uma exploração mineira, sobretudo a céu aberto, naquele local. Não somos contra a mineração, mas entendemos que esta ou qualquer outra atividade económica, não pode atentar contra o património, a vida e a saúde das pessoas”, salientou Gabriela Margarido.

Gabriela Margarido frisou que “as expetativas são elevadas” e espera que “as pessoas sejam colocadas em primeiro lugar”.

“Politicamente, tendo havido uma votação unânime na Assembleia da República - os representantes de todo o Povo - contra este projeto, atendendo, nomeadamente, à sua localização, o mínimo que seria expectável é que já tivesse sido cancelado”, acrescentou a porta-voz do GPSE, que abrange o Barco e Coutada, no concelho da Covilhã, e Lavacolhos e Silvares, no Fundão.

A ausência de informação da distância da exploração mineira aos aglomerados populacionais foi uma das falhas apresentadas no relatório, assim como a falta de elementos sobre medições de ruído, não estar prevista a construção de uma bacia de retenção de lixiviados, faltar a carta de qualidade visual da paisagem, não estar identificado o número de oliveiras a remover, não estar indicado o número de trabalhadores previstos, não estarem quantificadas as áreas impermeabilizadas de cada componente do complexo industrial, não ser indicada a rota de transporte do estéril nem o local da sua deposição foram outros aspetos mencionados.

Outras omissões prendem-se com a quantificação de resíduos produzidos, a avaliação de riscos da proximidade ao rio Zêzere, a informação sobre a finalidade de barragem a construir ou sobre o plano de encerramento da concessão e respetivos anexos mineiros.

O processo para a concessão mineira de uma exploração de lítio e outros minerais na serra da Argemela foi iniciado em 2011.

Em 2017, foi publicado o pedido de atribuição de concessão, renovado em 2020, visando uma área de 403,7 hectares.

Em 28 de outubro de 2021 foi assinado o contrato de concessão da exploração, com a Neomia- Minérios Argemela (Grupo Almina), mas a concessionária só poderá iniciar a exploração após a obtenção de uma Declaração de Impacte Ambiental (DIA) favorável ou favorável condicionada.



Verifica-se que o projeto não possui um grau de detalhe necessário para a fase de projeto de execução”



ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ



“Este concurso é uma referência”, afirmou o vencedor da principal categoria, Pedro Simões

CONCURSO INTERNACIONAL DE PERCUSSÃO DA BEIRA INTERIOR

FORMATO COM FESTIVAL “É PARA MANTER”

Vencedores destacaram nível competitivo elevado nas quatro categorias

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Natural de Vale de Cambra, e a estudar na Suíça, Pedro Simões, de 20 anos, foi o vencedor da VI edição do Concurso Internacional de Percussão da Beira Interior, que decorreu na Covilhã, entre os dias 11 e 15 de abril, e que contou com 68 músicos oriundos de sete países.

Na categoria C, entre os 16 e os 18 anos, ganhou Alexandre Barbosa, de Barcelos, na categoria B, entre os 13 e os 15 anos, o primeiro classificado foi o norueguês Ole-Jakob Innervick e na categoria A, a partir de 12 anos, venceu o espanhol Guillem Lopez.

O presidente do júri, Marco Fernandes, disse que a organização “arriscou imenso” e frisou que este “deve ser um festival de percussão, mas deve ser também uma grande festa da cidade”.

Pedro Simões já tinha concorrido uma vez, num formato adaptado a tempos de pandemia, e acabou por não passar nas eliminatórias. Agora veio de Genebra porque “este concurso é uma referência”, com elementos no

júri que também o são, tentou manter as expectativas controladas, para não se desmotivar, caso os resultados não fossem os esperados, e salientou ter encontrado “um nível competitivo muito elevado em todas as categorias”.

Ter-se destacado “representa um impulso”. “É uma boa forma de começar uma carreira. Uma validação no mundo da música e é sempre bom ter um prémio destes no currículo”, comentou, em declarações ao NC.

Alexandre Barbosa também se mostrou surpreendido com o nível encontrado. “O pessoal estava todo a tocar muito bem”, observou. O que fez a diferença, considera, foi “o momento” e não ter estado tenso.

Este ano o concurso realizou-se num modelo diferente, que incluiu também um festival em simultâneo, que incluiu a realização de dois concertos diários para o público em geral, em seis espaços na cidade, assim como ‘masterclasses’ e ateliers na área da percussão, em que os participantes puderam desenvolver novas técnicas ou aprofundar conhecimentos.

Alexandre Barbosa destacou essa vertente mais abrangente, que propiciava o convívio. “Com a parte do festival temos a parte menos formal,

conhecemos outras realidades, pessoas diferentes, há espaço para a convivência”, referiu o músico.

Tiago Jesus, 12 anos, percussionista na Banda da Covilhã, aproveitou a proximidade para participar pela primeira vez num concurso e enaltece a possibilidade de ter participado nas várias iniciativas paralelas, ter “aprendido muito” e ter ficado com vontade de explorar mais.

“Este é um concurso que tem razão para existir e deve fazer parte do calendário cultural da Covilhã”, acentuou a vereadora com o pelouro da Cultura na Câmara da Covilhã, Regina Gouveia, durante a cerimónia de entrega de prémios. “Não foi só um concurso. O festival esteve na cidade”, acrescentou.

O diretor artístico, Luís Cipriano, afirmou que o Concurso Internacional de Percussão da Beira Interior está a manifestar “um crescimento saudável” e adiantou que a intenção é dar-lhe continuidade e “manter o modelo” de ter associado o festival, que acrescenta valor ao evento.

“O centro da cidade passou a ter outra dinâmica nestes dias, com concertos todos os dias à noite e concertos mais informais, em bares. Explorámos todos os tipos de música relacionados com a percussão, sendo sempre a percussão o principal elemento de todos os concertos”, sustentou o maestro, segundo o qual “neste momento, já é curricular vir a este concurso”.

O Concurso resulta de uma parceria da Associação Cultural da Beira Interior com a Câmara da Covilhã.

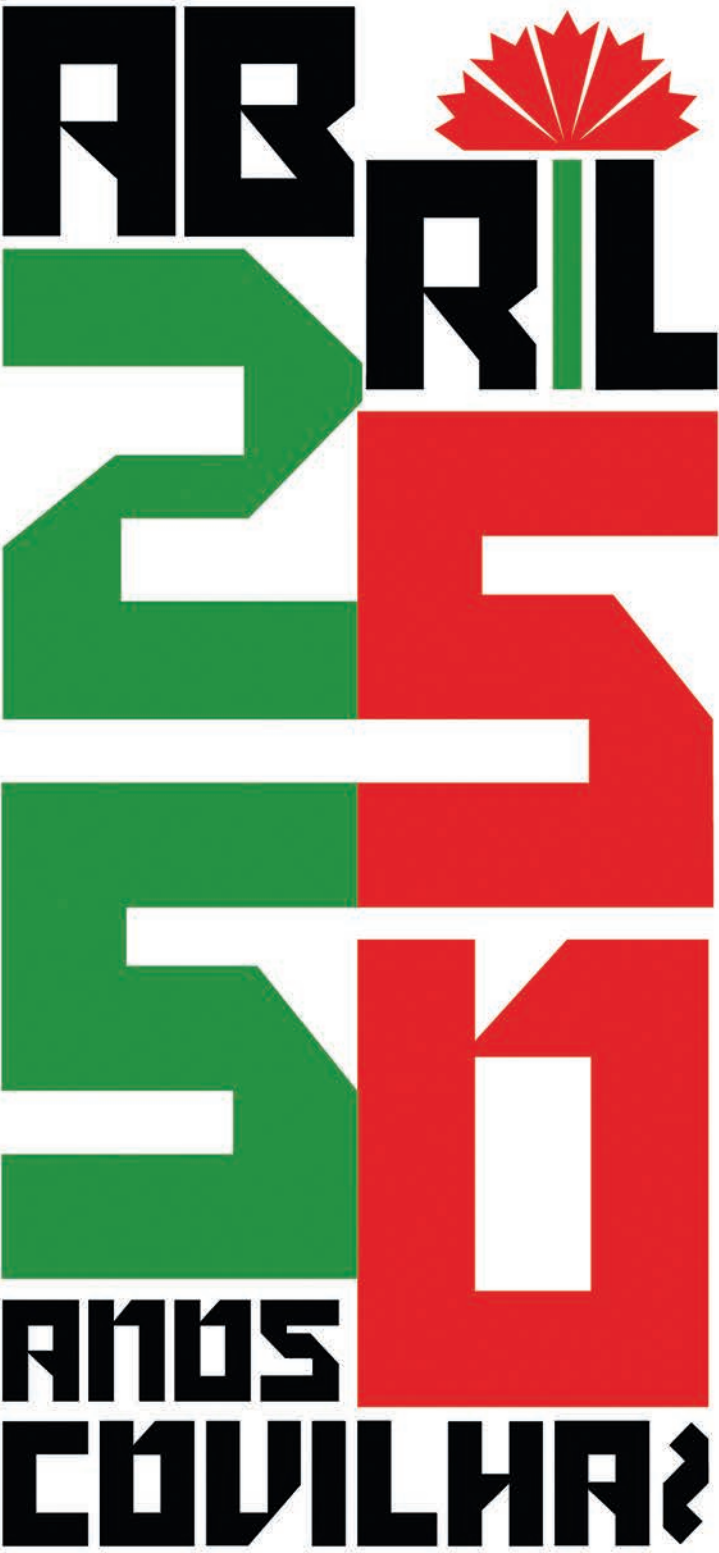


Diretor destaca “crescimento saudável” do concurso

“

Este é um concurso que tem razão para existir e deve fazer parte do calendário cultural da Covilhã”

ABRIL 2025



23 ABRIL

Centro Histórico | 18:00
Arruada Literária pela Liberdade

TMC | 20:30
Tributo ao Poder Local
Uma Conquista de Abril
Homenagem a antigos autarcas
Momentos musicais com Pedro Jóia e Paulo de Carvalho
Evento com lotação limitada

24 ABRIL

Salão Nobre | 16:30
Entrega de Chaves de Habitações Requalificadas na Estratégia Local de Habitação

Sede da Banda da Covilhã; Jardim Público » Rua Direita » Praça do Município | 20:00 - 21:00
Jantar Comemorativo e Arruada

Praça do Município | 22:00
Concerto de António Duarte e grupo Mata Con'Vida

Praça do Município | 22:45
Espetáculo de "De A a Z – De Adriano a Zeca", com Luís Portugal

Praça do Município | 00:00
Fogo de artifício e "Grândola Vila Morena"
Espetáculo musical por "4 Mens"

25 ABRIL

Jardim Público » Rua Direita » Praça do Município; Salão Nobre dos Paços do Concelho | 10:00
Arruada com distribuição de cravos

Praça do Município | 10:15
Içar das Bandeiras na Praça do Município

Salão Nobre dos Paços do Concelho | 10.30
Sessão Solene da Assembleia Municipal

TMC | 15:30
Exposição "Sete Palavras Para os 50 Aanos do 25 de Abril"

TMC | 16:00
Edição de Homenagem aos Covilhanenses que lutaram pela Liberdade

Praça do Município | 17:00
Inauguração do Conjunto Escultórico de Homenagem aos Covilhanenses que lutaram pela Liberdade
Autoria do designer Jorge dos Reis

COVILHÃ

TORTOSENDO

CURTA-METRAGEM
QUER DAR VISIBILIDADE
À MULHER CIGANA

“Isaura”. Assim se chama a curta que está a ser produzida por alunos de cinema da UBI que procura desafiar estereótipos através do humor. Filmagens decorreram na Covilhã e Tortosendo

JOÃO ALVES

Uma história baseada numa jovem cigana que se autointitula de “bruxa curandeira” é o mote para uma curta-metragem que está a ser realizada por uma equipa de 9 alunos da licenciatura de cinema, na UBI, que realizaram entre 8 e 15 de abril um conjunto de filmagens na Covilhã e no Tortosendo. “Isaura” é uma comédia que segue a história da jovem cigana que no seu “muito digno negócio de bijuteria”, desafiada por uma senhora a tirá-lhe o quebranto, acaba por enveredar por uma saga de aventuras onde pratica rituais “claramente falsos”, fazendo deles fonte de rendimento. É repreendida pelo irmão, por manter uma farsa, mas esta mantém a aposta já que, diz, quem a procura acredita nela. Uma história de humor que junta um homem gay, que procura

o seu amor, uma senhora de classe média, que quer ter mais dinheiro, uma tartaruga que “ressuscita” e duas sobrinhas. Numa jornada “repleta de rituais e clientes crédulos, satirizando o esoterismo num retrato mordaz da sociedade envolvente” frisa a produção. Segundo os alunos da UBI, a intenção é “dar visibilidade às mulheres

ciganas, desafiando estereótipos, e abordando preconceitos através do humor.” Neste momento, a equipa procura parcerias para, financeiramente, poder dar “asas” a este projeto. Fazem parte do mesmo Sandra Ofélia, Ana Nogueira, Maria Furtado Silva, Lara Ginja, Ana Freitas, Diana Ponte, Paulo Ventura, Maria Eduarda e David Picado.



Película é uma comédia sobre uma jovem cigana que envereda pela prática de rituais que se revelam falsos

INSTAGRAM



Concurso vai premiar o melhor arroz doce

FERRO

FESTIVAL DO
ARROZ DOCE
NO FIM-DE-
-SEMANA

■ O Rancho Folclórico Coração de Maria do Ferro organiza este fim-de-semana o Festival do Arroz Doce. O evento inicia-se no sábado, 26, pelas 14 horas, com a abertura do recinto do Pavilhão Multiusos do Ferro e a animação do Grupo de Bombos “Os Arrebimba”. Às 15:30 tem lugar o VI Encontro de Cantares, que conta com a participação do Grupo de Cantares Coração de Maria do Ferro, do Grupo de Cantares Casa Velha Santiago (Seia), das Adufeiras do Rancho Etnográfico de Idanha-a-Nova e do Grupo Música Popular dos Três Povos. O primeiro dia do certame termina com um baile a cargo de Jorge Bento, a ter início às 21:00. O segundo e último dia do Festival, domingo, 27, começa às 9 horas com a Caminhada das “Cerejeiras em Flor”. Às 10 horas dá-se à abertura do recinto e mais tarde, por volta das 10:30, acontece um momento musical com o Grupo de Bombos do Tortosendo. Da parte da tarde, às 14:00 a animação vai ser assegurada pelo Grupo de Concertinas. Por volta das 15:00, Inês Alves vai dar uma aula de Zumba para todas as idades. O certame termina às 17:00 com o concurso do arroz doce e com a entrega de prémios para as melhores recriações da iguaria.

TEIXOSO

PROVA DE VINHOS CASEIROS
NO LARGO DA PRAÇA

■ Tem lugar no próximo domingo, 27, a VII Prova de Vinho Caseiro no Teixoso. Esta é uma organização do Núcleo de Todas as Gerações do Teixoso e tem lugar no Largo da Praça. E tem o apoio da União de Freguesias Teixoso Sarzedo, inserindo-se nas comemorações dos 51 anos do 25 de Abril. De salientar que este evento tem ganho cada vez maior importância dado o aumento do número de inscrições que acontece de ano para ano. Às 15 horas dá-se início à prova de vinhos. A entrega dos diplomas está marcada para as 18 horas e o lanche convívio para as 18 horas e 30.

Iniciativa tem ganho cada vez mais participantes



N.T. AS GERAÇÕES

PUBLICIDADE

ARRENDAS-SE APARTAMENTO
T2 em Vila do Carvalho. Tm: 964 506 171

SAÚDE

ULS COVA DA BEIRA

RADIOLOGIA DE INTERVENÇÃO EVITA DESLOCAÇÕES



Procedimento é menos invasivo e leva a tempos de recuperação mais curtos

Procedimentos, guiados por TAC, começaram a ser realizados no hospital em março

Um equipamento que evita deslocações frequentes dos utentes para outras unidades de saúde do país. É esta uma das vantagens dos primeiros procedimentos de Radiologia de Intervenção guiados por tomografia computadorizada (TC), mais conhecida por TAC, que se começaram a realizar em março na Unidade Local de Saúde (ULS) da Cova da Beira.

Em comunicado, a unidade salienta que esta nova valência da Imagiologia vem “reforçar e modernizar, significativamente, a capacidade diagnóstica e terapêutica da instituição, passando a ser realizados localmente este tipo de

procedimentos minimamente invasivos”, que anteriormente obrigavam a deslocações para outros locais.

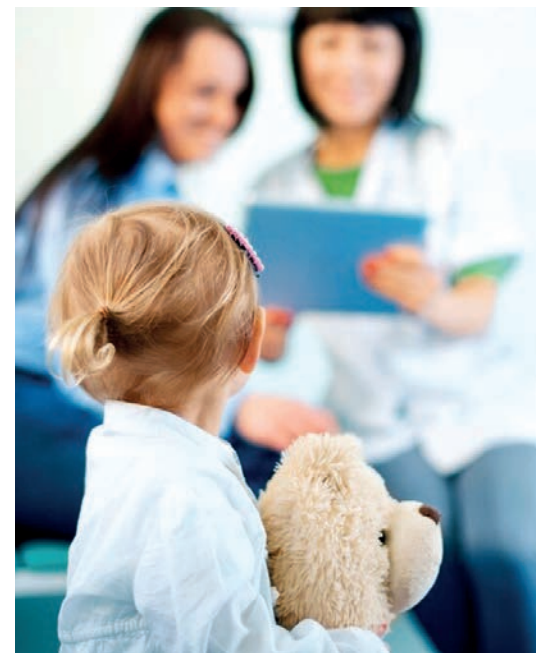
Segundo a ULS, recorrendo ao novo software de fluoroscopia por TC, recentemente instalado no Serviço de Radiologia do Hospital Pêro da Covilhã, os primeiros atos clínicos, nomeadamente biópsias e drenagens de abscessos guiados por TC, decorreram com sucesso. “Entre os procedimentos executados, destaca-se uma biópsia pulmonar conduzida pelo médico radiologista João André Oliveira, com o apoio de uma equipa multidisciplinar composta por técnicos de diagnóstico e terapêutica, enfermeiros e auxiliares de saúde. É uma técnica que consiste na recolha de fragmentos de um nódulo pulmonar, através da colocação de uma agulha de

biópsia que atravessa a pele até ao interior do pulmão, com um trajeto preciso e orientado por imagens de TAC em tempo real. “Trata-se de uma modalidade atualmente fundamental no diagnóstico do cancro do pulmão e de outras doenças pulmonares, malignas e benignas, sendo realizada de forma segura e minimamente invasiva”, avança o especialista citado no documento.

A Radiologia de Intervenção é uma subespecialidade altamente diferenciada da Radiologia, que recorre a técnicas de imagem, como ecografia, TC ou radioscopia, para a realização de procedimentos de diagnóstico e terapêutica. “O seu carácter minimamente invasivo traduz-se em menores taxas de complicação, tempos de recuperação mais curtos e, frequentemente, na possibilidade de alta hospitalar no próprio dia” explica a ULS.

A implementação da Radiologia de Intervenção na ULS da Cova da Beira representa, assim, “um marco na melhoria da capacidade de resposta hospitalar da região, contribuindo para uma medicina mais moderna, acessível e centrada no doente.”

Primeiros atos clínicos, nomeadamente biópsias e drenagens de abscessos guiados por TC, decorreram com sucesso



Pediatria é a especialidade com mais vagas abertas

NOVOS MÉDICOS

COVA DA BEIRA COM 61 VAGAS

■ A Unidade Local de Saúde (ULS) da Cova da Beira foi contemplada, na semana passada, com 61 vagas para profissionais das áreas de medicina geral e familiar, saúde pública e especialidades hospitalares.

O Ministério da Saúde publicou, em Diário da República, o Despacho n.º 4741-A/2025, que fixa o número máximo de postos de trabalho médico a preencher nos estabelecimentos de saúde sob sua tutela. No total, são abertas 2.188 vagas a nível nacional.

Na Cova da Beira, na área dos cuidados de saúde primários (centros de saúde), foram atribuídas dez vagas de medicina geral e familiar. Quatro para o Fundão, duas para a Covilhã, duas para o Teixoso, uma para Tortosendo e outra para Belmonte.

Já na área hospitalar, são 38 vagas hospitalares normais para a ULS Cova da Beira, sendo a pediatria a especialidade que tem mais lugares, 4. Anestesiologia, gastroenterologia, cirurgia geral, medicina interna, neurologia, oncologia e patologia clínica seguem-se com duas cada, numa lista com uma vaga para mais 14 outras especialidades.

Há ainda mais 18 vagas ao abrigo dos incentivos definidos para suprir falhas em áreas geográficas qualificadas como carenciadas. Pediatria (3), cirurgia geral, medicina interna e neurologia (com duas cada) são quem capta mais vagas. Com uma cada são contempladas outras oito especialidades.

OPINIÃO



CRAVO EM RISTE

LUNA GAMANHO
ALUNA DO AGR. DE
ESCOLAS DO FUNDÃO



Naquela manhã de 25 de abril, Lisboa acordou suspensa.

Com o céu de um azul profundo, sem nuvens que lhe encobrissem a beleza, a cidade aparentava, pela primeira vez em muito tempo, respirar.

Naquela manhã de 25 de abril, Rosa não estendia roupa. Em vez disso, observava.

Os olhos fitavam a rua lá em baixo, onde um jipe militar se detivera junto à praça. Passos apressados ecoavam cada vez mais perto, cada vez mais alto. E com eles, algo nos olhos de Rosa despertava. Havia semanas que os rumores

percorriam, em segredo, a cidade — nos cafés, nos becos, aqui e ali, um pouco por todo o lado. Mas aquele dia seria diferente. Ela sentia-o. No ar, havia tensão e esperança.

Foi então que o viu, ali, do parapeito da sua janela. Um jovem soldado. Só, e de arma em riste: os passos cautelosos, o olhar tenso. Não parecia hostil, apenas perdido. Caminhava como quem cumpre um papel já gasto. A farda parecia pesar-lhe — quiçá mais na alma que no corpo — e os olhos... os olhos procuravam algo mais.

Rosa não pensou. Desceu as escadas do prédio, sem medo nem pressa. Nas mãos, um cravo. Vermelho. Vivo. Colhido do vaso da mãe. E já na calçada, quando os seus olhos, por fim, encontraram os dele, soube o que fazer.

Estendeu-lhe a flor:

— Nem tudo precisa de causar dor. E hoje, tudo pode mudar.

Fez-se silêncio. E então, o jovem pousou a arma contra o peito. Pegou no cravo e, com dedos trémulos, encaixou-o no cano. Não calara a arma... transformara-a.

E com um adeus que sabia a promessa, seguiu em frente.

Naquele dia, de facto, tudo mudou.

Os cravos tomaram as ruas. As armas. As mãos. As vozes soltaram-se e as portas abriram-se. A liberdade dançava, leve como o vento, pelas ruas.

Décadas depois, a memória desse dia ainda vive. E em todas as primaveras, Rosa recorda aquele gesto — uma flor entregue a um soldado; um coração entregue à esperança.

Porque uma flor pode ser mais poderosa que uma arma.

E há gestos que, por mais silenciosos, mudam o mundo.

OPINIÃO

O TEMPO DAS CRIADAS

TERESA
CORREIA
PROFESSORA



O tempo das fadas do lar, as mulheres mais afortunadas, foi também o tempo das “criadas”, as empregadas domésticas a tempo inteiro, que viam nesta profissão um modo de escapar ao trabalho árduo do campo. Nas Beiras, muitas raparigas foram “servir”, ainda crianças, em casas particulares, aí permanecendo, por vezes, até morrer, numa espécie de servilismo vitalício.

No Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua patroa, de Sara Barros Leitão, (2023) pode ler-se: “Criada vem de criar e significa a pessoa que nascia, crescia e morria junto do seu senhor, para o servir em todos os momentos. Criada para todo o serviço.” (p. 12) Eram mulheres do povo, viviam discretamente, pareciam não ter idade, chamavam-lhes membros da família, talvez para justificar o “quartinho” e o mísero salário a que tinham direito.

O título do texto adaptado por SBL ao teatro advém de uma obra maior da nossa literatura:

Novas Cartas Portuguesas, de Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa. Editado em 1971, dele consta o “Monólogo de uma mulher chamada Maria, com a sua patroa”, onde a jovem pede desculpa à senhora pelos seus “ataques” que a fazem perder os sentidos, impedindo-a de dar continuidade às tarefas domésticas. Justifica-os com a “pancada” que lhe é desferida pelo seu “homem”, desde que voltou de África, “transtornado da cabeça” por causa da guerra. Na “Carta de uma mulher de nome Maria para sua filha Maria Ana a servir em Lisboa”, a mãe lamenta a “perdição” da filha que foi servir para casa de uma fidalga, contra a vontade do pai, que a queria casada e a trabalhar nos campos, como era habitual por aquelas paragens.

Ser empregada doméstica ou “criada” era, então, um modo de escapar a uma vida de miséria, num país em que ser filho de pobre significava, quase irremediavelmente, continuar a ser pobre, condição especialmente desfavorável para as mulheres, dotadas de pouca instrução e sujeitas aos costumes patriarcais.

Sobre a condição de ser mulher antes e depois do 25 de Abril, Esperança Cruz Romano, assistente operacional numa escola, escreveu 171

quadras a que deu o nome Ai, Maria! que vidas. Num registo popular, exhibe um olhar inteligente e corajoso sobre a vida de Benvinda, personagem central desta estória: “Chega o pai a casa e diz:/ - Vêm falar connosco, amanhã!/ P’ra Benvinda ir servir p’ra casa/ Dum industrial na Covilhã.”; ao entusiasmo do pai contrapõe-se o ceticismo da mãe, mais atenta: “Vai p’rá cidade... nova vida/Deixa assim...a casa dos pais!/ Conhecendo os patrões, oxalá!/Não vá agradar demais!”, pois era “Comum, em certos senhores!/ grande porte...pouca decência!/A troco de tudo ou de nada,/Roubam às pequenas a inocência.”

Elas, as criadas de servir, foram elementos fundamentais na organização doméstica de muitas famílias, algumas sem terem escolhido esse destino, outras porque foi o caminho que encontraram para depois iniciarem distintas travessias. Em todos os casos, elas ajudam a retratar uma sociedade que foi sempre mais impositiva para as mulheres, delirando percursos e ditando escolhas que as afastaram do espaço público, impedindo-as de serem livres. Revolução de Abril alterou, significativamente, as das mulheres, melhorando-a, abrindo caminho para muitas conquistas ainda em curso.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

GUARDA

CONTAS DA CÂMARA

SALDO POSITIVO EM 2024

Resultado líquido positivo foi de 250 mil euros. Oposição absteve-se na votação das contas

O resultado de uma “gestão responsável” e de trabalho na captação de fundos europeus para construir “um concelho mais coeso e moderno”. Foi assim que, à Lusa, o presidente da Câmara da Guarda, Sérgio Costa, justificou o resultado líquido positivo de 250 mil euros da autarquia, em 2024, contas que foram aprovadas por maioria na última reunião pública do executivo.

Orgulhoso do resultado, quer em termos políticos, quer técnicos, Sérgio Costa destacou a recuperação de cerca de 1,3 milhões de euros em relação a 2023, ano em que o resultado líquido foi negativo em cerca de um milhão. O autarca realça ainda a redução, “em cerca de dois milhões de euros”, da dívida a fornecedores, e o aumento da margem de endividamento do município, que segundo o mesmo ganhou “dez milhões de euros de folga”, passando

dos 39,8 para 49,8 milhões de euros. No final de 2024, a Câmara da Guarda tinha ainda 4,8 milhões de euros de fundos disponíveis e o prazo médio de pagamentos era de 35 dias.

O presidente da autarquia lembrou ainda, com ironia, que a Câmara pagou, nos últimos seis anos, 13,1 milhões de euros em empréstimos bancários. “Já pagámos mais do que custa a Alameda da Ti’Jaquina, orçada em 10,5 milhões de euros”, numa alusão ao chumbo da oposição à contratação de um empréstimo de 12,5 milhões de euros para a obra.

Da parte da oposição, o voto foi de abstenção, no relatório de contas de

Contas são discutidas esta semana na assembleia municipal

2024. Os vereadores do PSD e PS alegaram falta de tempo para analisar o documento, numa ordem de trabalhos com 41 pontos. Carlos Chaves Monteiro, do PSD, acusa a gestão independente na Câmara de não ter cumprido a lei de entrega dos documentos dois dias antes da votação, justificando assim a abstenção. Porém, o social-democrata não deixou de alertar para o aumento das despesas com a aquisição de bens e serviços, que foi de 29 milhões de euros em 2024, e com o pessoal, de 17 milhões de euros.

Também a vereadora Adelaide Campos (PS) alegou não ter tido condições para estudar “em condições” um relatório com mais de 200 páginas, tendo remetido o debate para a próxima Assembleia Municipal, que decorre esta quarta-feira, 23. Apesar disso, constatou que “70 por cento do orçamento da Câmara da Guarda está capturado para despesas correntes e isso faz com que fiquem fortemente comprometidos investimentos que o município tenha que fazer”.



Sérgio Costa disse já ter pago à banca 13,1 milhões de euros, valor superior à obra na rotunda da Ti’Jaquina, para a qual a oposição chumbou um empréstimo



TMG foi inaugurado há duas décadas

CULTURA

RODRIGO LEÃO NOS 20 ANOS DO TMG

■ Um concerto de Rodrigo Leão assinala na sexta-feira, 25, às 21:30, os 20 anos de inauguração do Teatro Municipal da Guarda (TMG). Neste regresso à cidade, o músico e compositor apresenta o projeto “Os Portugueses: O Rapaz da Montanha”.

Segundo o presidente da autarquia, Sérgio Costa, passadas duas décadas, a sala de espetáculos “continua a afirmar-se como um epicentro cultural da região”. Para assinalar a efeméride, está também patente no TMG a instalação “aMostra 2.0”, de artes digitais e multimédia, com direção artística de Manuhell.

Esta é uma das diversas iniciativas da Agenda Cultural da Guarda, que contempla ainda realizações como o “Salão do Livro- Guarda livros”, entre 23 de maio e 1 de junho, concertos com Memória de Peixe (2 de maio), o brasileiro Zé Ibarra (03), ou Orquestra Filarmónica Portuguesa (09). Ainda em maio decorre um Ciclo de Teatro.

Em junho, a Guarda assinala os 500 anos do nascimento de Luís Vaz de Camões, com teatro e música para o público escolar. No dia 13 desse mês está agendada a atuação da banda portuguesa Peter Storm & The Blues Society, num concerto de antecipação do Festival de Blues da Guarda, que vai decorrer em julho. No dia seguinte será apresentado no TMG o trabalho da terceira edição do projeto “Beat na Montanha”, desenvolvido, com alunos do Agrupamento de Escolas da Sé, por Luís Sequeira, músico e produtor da Guarda, André Neves, rapper mais conhecido por Mazze, do grupo portuense Dealema, e Miguel Silva, fotógrafo da agência Lusa.

Nos dias 13 e 14 de julho decorrem ainda as Jornadas Europeias de Arqueologia, oportunidade para o Museu da Guarda divulgar o conjunto histórico do Mileu, do período romano, com várias iniciativas.

“Há iniciativas para públicos e interesses variados” garante o autarca Sérgio Costa.

25 DE ABRIL

JUNTAS HOMENAGEADAS

■ As 43 juntas de freguesia do concelho da Guarda vão ser homenageadas na sexta-feira, dia 25 de Abril, pela Câmara, na sessão solene comemorativa da Revolução dos Cravos, que decorre pelas 10:45.

“É uma homenagem ao poder local

através do qual foi possível dotar as aldeias com infraestruturas básicas, equipamentos públicos nas áreas da saúde, educação, segurança, entre tantas outras estruturas que contribuíram para o desenvolvimento urbanístico, económico, social de todo o

concelho”, justifica a autarquia em comunicado.

O programa comemorativo, entre esta quinta-feira, 24, e segunda-feira, 28, conta com várias inaugurações, apresentações de livros, música e um percurso pedestre.

REGIÃO

CASTELO BRANCO

NOVA RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES ESTÁ ADJUDICADA

Obra, no valor de 3,9 milhões de euros, irá dotar IPCB de 152 novas camas, distribuídas por 78 quartos

Está adjudicada a nova residência de estudantes que o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) pretende construir no Campus da Talagueira. A instituição assinou esta semana o auto de consignação da obra, que será levada a cabo pela empresa Eliseu & Farinha, e que tem um prazo de execução de 360 dias.

A obra, no valor de 3,9 milhões de euros, tem apoios do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) e, segundo o IPCB, promete “transformar o campus num espaço ainda mais atrativo, moderno e

confortável”. Recorde-se que o edifício ficará situado num local onde já estão situadas as Escolas Superiores de Tecnologia, Artes e Saúde Dr.

Além de quartos, residência contempla áreas comuns como cozinha, lavandaria, salas de estudo ou convívio, ginásio e balneários

Lopes Dias.

A nova residência de estudantes terá 152 camas, distribuídas por 78 quartos (74 duplos e 4 quartos individuais reservados a alunos com mobilidade reduzida). Além dos quartos e das áreas comuns, tais como cozinha, lavandaria, sala de estudo, salas de convívio e copa para refeições, a nova residência terá também ginásio e balneários.

“Este é o culminar de um percurso exigente, que começou com a aprovação das candidaturas submetidas pelo IPCB e que envolveu o trabalho conjunto da academia. A nova residência vai reforçar a atratividade do nosso campus, oferecendo melhores condições de alojamento e bem-estar aos nossos estudantes” salienta o presidente do IPCB, António Fernandes.

Edifício ficará junto às escolas superiores de tecnologia, artes e saúde



IPCB

COVA DA BEIRA

PAPA FRANCISCO: AUTARQUIAS LAMENTAM MORTE DE UM EXEMPLO DE “HUMANISMO”



JOÃO MATOS

Jorge Mário Bergoglio, argentino, liderou a Igreja Católica nos últimos 12 anos

■ A Câmara da Covilhã, em comunicado, manifesta o seu “profundo pesar” pelo falecimento do Papa Francisco, líder da Igreja Católica, que morreu na passada segunda-feira, 21, aos 88 anos.

A autarquia frisa que Francisco era uma “figura incontornável do nosso tempo, cuja mensagem transcendeu fronteiras religiosas e tem inspirado milhões em todo o mundo.” E acrescenta que ao longo de seu pontificado, Francisco destacou-se pelo seu “humanismo, empatia e contributo para a paz e tolerância entre os homens, afirmando-se como um exemplo de esperança, humildade,

simplicidade e proximidade às pessoas.” “Defensor de uma justiça social e de um mundo mais justo, fraterno e inclusivo, deixa um legado que perdurará no tempo” garante a autarquia.

Também o município do Fundão manifesta o seu pesar pelo falecimento do Papa, que classifica como um “líder inspirador da Igreja Católica”, tendo dedicado a sua vida “à fé, à solidariedade e à paz, difundindo uma mensagem de inclusão, cooperação e amor e servindo de inspiração para milhões de pessoas. O Papa Francisco lembrou-nos que “o irmão que bate à porta é digno de amor, acolhimento e

toda a bondade”. A Câmara do Fundão classifica Francisco como um “ilustre cidadão internacional”.

A UF Covilhã e Canhoso, em comunicado, também manifesta a sua “profunda tristeza pela morte do Papa Francisco, que ao longo dos últimos anos demonstrou todas as suas qualidades humanas, sociais e de compaixão pelas pessoas, deixando um marco incomparável na relação que a igreja católica pode e deve ter com a sociedade”.

O Papa Francisco faleceu na Casa de Santa Marta, onde residia, informou o Vaticano. Tinha estado internado entre 14 de fevereiro e 23 de março, a hospitalização mais longa do pontificado, devido a uma infeção respiratória que se agravou para uma pneumonia bilateral. Jorge Mário Bergoglio nasceu em Buenos Aires, capital da Argentina, a 17 de dezembro de 1936. Vai a sepultar no próximo sábado, de manhã, avançou o Vaticano.

GRANDE TEMA

LANIFÍCIOS

TRABALHADORES RECLAMAM SUBSÍDIO DE ALIMENTAÇÃO ACIMA DOS ATUAIS 2,65 EUROS

Negociações entre sindicato e ANIL terminaram sem acordo para atualização salarial e aumento do subsídio

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A trabalhar há 14 anos na fábrica Paulo de Oliveira, na Boidobra, Telmo Ribeiro, 36 anos, recebia 2,5 euros de subsídio de alimentação. Os trabalhadores reivindicavam um aumento de seis euros. Passaram a receber mais 15 centimos este ano. “É muito insultuoso. Onde é que se come por 2,65 euros? É desrespeitoso e uma falta de consideração pelos trabalhadores, que se esforçam, ajudam a criar riqueza e têm um aumento de 15 centimos no subsídio e dois ou três euros no salário”, censura.

Na última quinta-feira, 17, Telmo foi uma das poucas dezenas de trabalhadores que se concentraram em frente à fábrica, em protesto por a reivindicação de aumentos no salário e no subsídio de alimentação não ter sido aceite pelas entidades patronais do setor. Os que estão e sindicalistas falam numa cultura de medo na empresa. “Vigiam, constroem, intimidam, há pressão das chefias”, denunciou Alice Martins, para quem não receber um ordenado que a valorize “não é por falta de dinheiro, é falta de vontade de respeitar o trabalhar”.

Telmo Ribeiro compreende o receio, que imobiliza muitos, de perder o posto de trabalho, devido a eventuais “represálias”, mas considera que tem de haver união “para se mudar esta mentalidade retrógrada” e, “se não se fizer nada, nada vai mudar para os trabalhadores”.

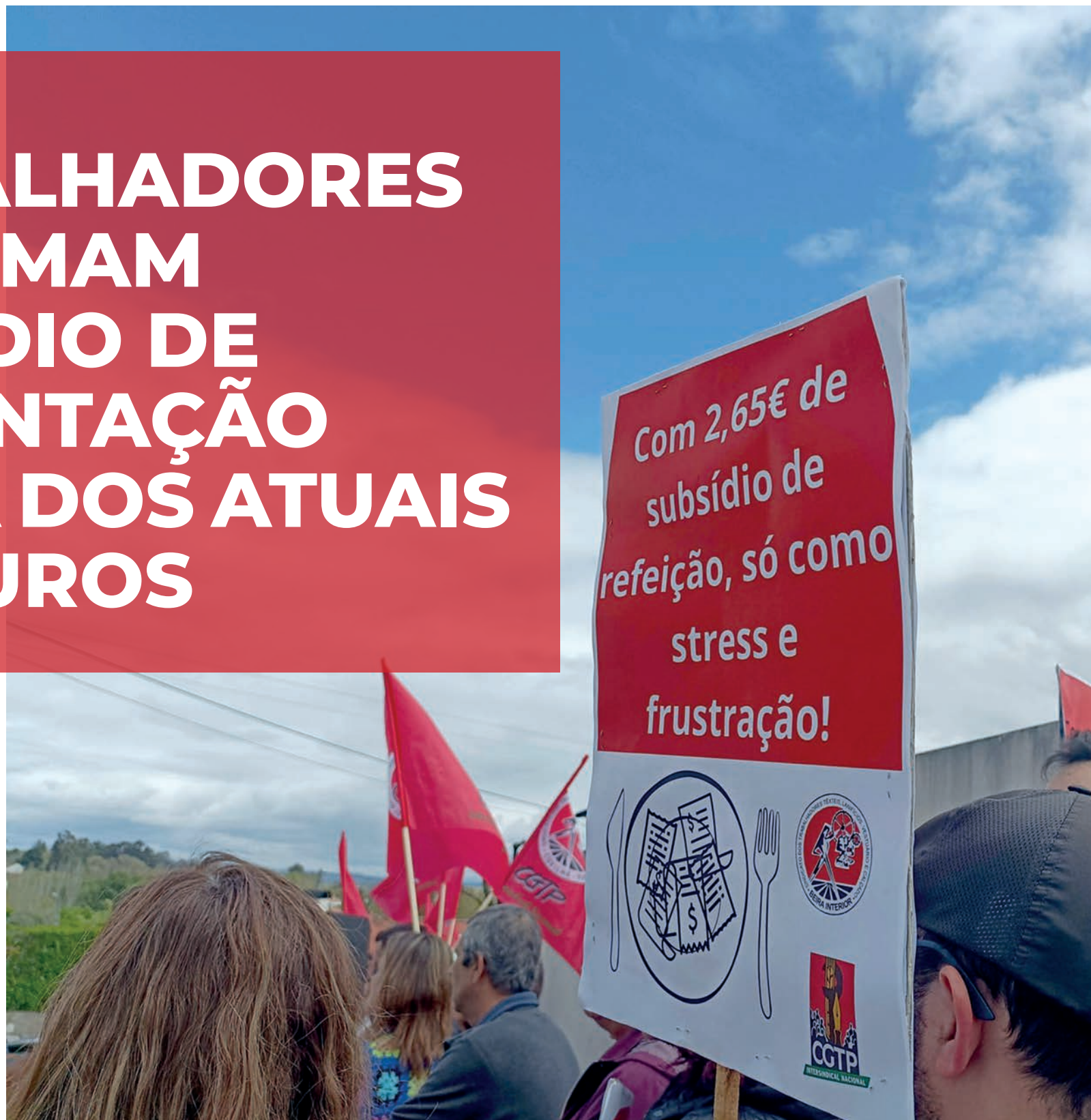
A presidente do Sindicato Têxtil da Beira Interior (STBI) lamentou que as negociações entre a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Calçado e Peles de Portugal (FESETE) e a Associação Nacional dos Industriais de Lanifícios (ANIL) tenham sido interrompidas sem se chegar a qualquer acordo.

“Não houve negociações connosco.

Eles apresentaram uma proposta, nós fizemos uma contraproposta e eles nem sequer quiseram discutir essa contraproposta e encerraram as negociações”, lamentou Marisa Tavares.

Marisa Tavares explicou que, numa fase inicial, foram propostos um aumento salarial de 150 euros para todos os trabalhadores e um aumento para seis euros do subsídio de alimentação. A dirigente acrescentou que, depois de se ter discutido com os trabalhadores sobre o impasse, foi feita uma nova proposta, “em que foram reduzidos substancialmente os valores, quer na tabela, quer no subsídio de alimentação”.

A sindicalista disse que lhes foi sugerido que o subsídio de alimentação fosse negociado para os próximos três anos e que a proposta apresentada previa um aumento para os 3,5 euros este ano, para os quatro



“

Falam dos resultados das empresas, mas esquecem-se dos investimentos brutais que têm feito”

GRANDE TEMA

Sindicato menciona “margens elevadas de lucros, na ordem dos 12 milhões de euros em 2023” no Grupo Paulo de Oliveira



ANIL menciona “conjuntura internacional” e sublinha que “é necessário ter muita cautela”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Isabel Tavares, da FESETE, disse que a empresa tem de valorizar quem lhe cria a riqueza, advogou uma melhor distribuição dos lucros e acentuou que, mesmo pagando salários mais dignos, “ainda sobram muitos milhões para os Porches”, numa altura em que as exportações

do setor estão a crescer, referiu. Marisa Tavares considerou que o Grupo Paulo de Oliveira está a “dar um mau exemplo” e não pode depois “dizer que tem dificuldade em arranjar mão de obra”. “Não podemos ser os trabalhadores do Salário Mínimo Nacional”, defendeu.

“
É muito insultuoso.
Onde é que se come por 2,65 euros?
É desrespeitoso e uma falta de
consideração pelos trabalhadores”

euros em 2026, cinco euros em 2027 e seis euros no ano seguinte. “Era uma forma de nós, pouco a pouco, chegarmos ao valor. Eles nem sequer mostraram abertura para discutir isso. Disseram que não negociavam”, criticou Marisa Tavares. A FESETE invocou a “robustez” do Grupo Paulo de Oliveira, com três fábricas e mais de mil trabalhadores na Covilhã, frisou que este “controla parte importante do emprego e da economia na região” e acentuou as “margens elevadas de lucros nos seus negócios, na ordem dos 12 milhões de euros em 2023”, enquanto os empregados recebem 870 euros, “muito próximo do Salário Mínimo Nacional”.

“Falam dos resultados das empresas, mas esquecem-se dos investimentos brutais que têm feito, porque se não os fizessem tinham de fechar”, respondeu o presidente da ANIL, José Robalo. Questionado sobre o valor do subsídio de alimentação, salientou que “não é uma questão de ser mais ou menos razoável, é o que está negociado”. José Robalo aludiu à “conjuntura internacional” para afirmar que “é necessário ter muita cautela e bom senso nestas coisas”. “Como é que estaremos daqui a um ano? Não estaremos numa guerra? Como é que podemos estar a negociar coisas a dois e a três anos?”, argumentou.

O presidente da ANIL mencionou que as negociações com a FESETE, afeta à CGTP, não foram avante porque “as empresas não podiam, de maneira nenhuma, aceitar” as condições, mas acrescentou que foi assinado um acordo com outra central sindical.

“Não é aceitável a UGT [através do Sintev] assinar um contrato para trabalhadores que não representa, e nem sequer é discutido com os trabalhadores aquilo que eles assinaram”, disse Marisa Tavares. O presidente da União de Sindicatos, Sérgio Santos, acusou a UGT de “fazer fretes”.

Marisa Tavares informou que os trabalhadores estão disponíveis para o diálogo e para “continuarem a lutar”. O NC contactou o Grupo Paulo de Oliveira, que preferiu não se pronunciar



Trabalhadores consideram aumento de 15 cêntimos “uma vergonha” e pedem união

ANA RIBEIRO RODRIGUES

PENAMACOR

CRÓNICA

NASCIDO EM 25 DE ABRIL

“COMPANHIA DISCIPLINAR ERA O PRINCIPAL MOTOR DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO-SOCIAL DO CONCELHO”

O penamacorense Luís Seguro, ex-bancário, de 70 anos, foi presenteado, no dia em que completava 20 anos, com a Revolução dos Cravos, dia que se traduziu num misto de alegria e incerteza pelo rumo dos acontecimentos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Fazer anos no dia 25 de Abril tem um significado especial? Claro que sim. Transmite-me um sentimento de liberdade, que é a melhor conquista da revolução. Até 2005 era celebrado num misto de família e em atividades político-sociais, alusivas à data. Atualmente, e desde essa data, é celebrado em família, que é o suporte mais digno e fidedigno da vida.

Onde estava no dia da revolução? Estava a estudar em Torres Novas. A celebração dos 20 anos era uma data marcante na vida. Nessa época, marcava o início do Serviço Militar Obrigatório e a mais do que possível ida para a Guerra no Ultramar. O aniversário, o único fora de Penamacor, acabou por ficar em segundo plano e foi um misto de alegria e incerteza, por não saber qual era o rumo do golpe de estado em curso. Mas uma certeza tinha: era de que nada ficaria como antes e, ouvindo o Rádio Clube Português, fui ficando mais tranquilo. Com o meu pai falei telefonicamente.

Em Penamacor, local periférico, o jovem Luís notava de alguma forma o peso da opressão na sociedade? O meu pai, que acabaria por ter um papel importante na instalação da democracia em Penamacor, tinha um café na praça central da vila, um dos pontos de encontro de oposicionistas nos anos que antecederam



Luís Seguro afirma que fazer anos no dia 25 de Abril lhe traz um sentimento de liberdade

a revolução e algumas pessoas das “forças vivas”. O convívio com eles ia-me fornecendo informações de que na realidade Portugal era pobre, analfabeto e atrasado. O 25 de Abril deu lugar a um país mais moderno e integrado na Europa, passando a olhar com grande esperança para o futuro.

A Companhia Disciplinar foi um ponto de passagem para muitos presos políticos. Existia essa consciência na comunidade? O grande motor económico-social era a 1.ª Companhia Disciplinar, com cerca de 500 militares fixos, para onde eram desterrados aqueles que contrariavam o regime, entre outros. Eles tinham a liberdade de circular em Penamacor, contactando com os residentes, apesar de apertada vigilância. Alguns chegaram a dar aulas no Externato de Penamacor. Um dos amargos do novo regime foi o seu encerramento, em 1977,

pois era o principal motor de desenvolvimento económico-social do concelho.

Que portas Abril abriu em Penamacor e o que está por cumprir no seu concelho? Políticas de fixação de pessoas são necessárias e urgentes. Assisto desde há muito, seja qual for o Governo ou autarcas em funções, que as promessas se repetem, os discursos ganham outra roupagem sobre a valorização do interior, mas, na prática, nada ou muito pouco se faz. Veja-se a retirada de valências, serviços públicos e balcões em Penamacor, sem qualquer movimento de quem nos representa. Precisamos da iniciativa privada como geradora de emprego e precisamos também de formação nas vertentes técnicas, para que os nossos jovens se possam qualificar no emprego local. É necessária a reabertura do ensino técnico-profissional.

LIBERDADE E DEMOCRACIA



Nasci aos 25 de Abril de 1954 e fui criado na vila de Penamacor. O 25 de Abril de 1974 foi o único que não foi comemorado na minha terra - e logo o 20.º - pois estava a estudar no Colégio Andrade Corvo, em Torres Novas, e hospedado em casa de uns primos. Nesse dia, por volta das duas horas da madrugada, ainda dormia, quando o meu primo, que havia regressado de Lisboa a sua casa, me acordou. Julguei que era para ser o primeiro a felicitar-me, mas era para me dar notícias das movimentações militares que havia presenciado em estrada, e acompanhado na rádio. Vivi um dia num sentimento misto de alegria e de incerteza, pois não sabia qual era o rumo do golpe de estado em curso. Ouvindo a rádio, fui ficando mais aliviado, e da minha Penamacor, o meu pai foi-me mantendo informado dos acontecimentos. Ao final do dia, ouvi-lhe um conselho :” a Liberdade só é possível e mantida, com responsabilidade”. Prestes a comemorar o meu 71.º aniversário, continuo com a esperança no futuro em liberdade e democracia, embora note que há cada vez menos gente disponível para lutar pelo desenvolvimento das nossas terras.

BELMONTE

RÁDIO

CÂMARA RECEIA QUE O CONCELHO PERCA ALVARÁ



Dias Rocha recorda que a autarquia não pode injetar capital na associação que gere a estação e que está em insolvência

JOÃO ALVES

“Receio é que se perca o alvará. E que depois não se consiga recuperar, para ter uma nova rádio”. O presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha, lamentou na passada quinta-feira, 17, o eventual fim da Rádio Cária, por via da insolvência que foi decretada à associação que a gere, mas recordou que a autarquia não pode, legalmente, subsidiar a mesma.

A Associação Cultural e Recreativa de Cária (ACRC), detentora do alvará da Rádio Cária, foi declarada insolvente pelo Tribunal Judicial da Comarca de Castelo Branco, depois de uma ação interposta pelos dois ex-funcionários da mesma, que rescindiram contratos por justa causa, alegando dívidas da empregadora. Os créditos, em conjunto, serão na ordem dos 51 mil euros, e o tribunal deu como provados “factos da existência de créditos laborais de cada um deles”. O tribunal fixou um prazo de 30 dias para a reclamação de créditos e o relatório final é apresentado no próximo dia 30 de abril, às 11 horas.

O tema foi objeto de análise durante a reunião pública do executivo belmontense. O presidente da autarquia, António Dias Rocha, lembrou que a Câmara, entre 2022 e 2024, fez contratos na ordem dos 45 mil euros, através de protocolos

para prestação de serviços, com a ACRC, mas recorda que, “legalmente, as câmaras não podem subsidiar” as rádios, apenas podendo “comprar publicidade”, que era o que existia até essa data. Na quinta-feira, o executivo recusou, por unanimidade, protocolar cerca de 51 mil euros, a cinco anos, para prestação de serviços por parte da Televisão do Centro (TVC- Televisão), da qual o presidente da ACRC e diretor da Rádio Cária, Nuno Soares, é também diretor e sócio. “Diz que temos obrigação de apoiar. Acusa-me de estar a fazer com que a rádio acabe, mas legalmente não podemos fazer este tipo de contrato. A mim, o que me tira o sono é o concelho ficar sem rádio” afirma. Ao NC, Dias Rocha reforçou que o gabinete jurídico da Câmara considerou que o protocolo não tinha “fundamento legal”. “Acho que as pessoas que estão ligadas à Rádio Cária são as mesmas pessoas que estão ligadas à Televisão do Centro” disse o autarca, sobre a relação entre as duas entidades. Sobre a insolvência da ACRC, o que preocupa o autarca é “o que podemos fazer para encontrar uma solução para que a rádio continue a funcionar, porque faz falta. Nós não temos culpa da

Sérgio Gomes, ex-funcionário, disse na sessão do executivo que o recurso aos tribunais foi um caminho inevitável

insolvência” salienta.

O vereador da CDU, Carlos Afonso, concorda com a posição assumida por Dias Rocha, mas salienta que não se pode alhear da crise da rádio a anterior direção da ACRC. Já a atual, quando assumiu a estação, em abril de 2024, “não cumpriu com os trabalhadores, fechou as instalações no edifício da junta e a rádio passou a ser feita numa casa particular”. Carlos Afonso mostrou-se sobretudo preocupado “com a frequência, que é uma mais-valia para o concelho”.

Presente na sala, o ex-funcionário Sérgio Gomes, um dos que entrou com a ação em tribunal, disse não ficar contente com o desfecho que eventualmente se venha a confirmar. “Queria ter recebido os ordenados e ter continuado a trabalhar” garante. Gomes lembrou que muito cedo alertou para a situação da empresa, acusou a anterior direção de ter vedado aos dois funcionários a discussão de soluções para viabilização da estação. Com os novos órgãos sociais, face aos ordenados por liquidar, cumprido o prazo legal para alegar justa causa, esse foi, segundo o ex-funcionário, um caminho inevitável.

Luís António Almeida, chefe de gabinete de Dias Rocha, e anterior presidente da direção da ACRC, recorda que foi fundador da mesma, estando cerca de 40 anos lá. “Todos os outros, que ainda são vivos, foram embora. Eu mantive-me. Se calhar devia ter ido há mais tempo e já tinha fechado mais cedo” frisa.

Recordou Sérgio Gomes de que este não era apenas um funcionário, mas também um “braço direito da direção nas questões administrativas”, gerindo a parte comercial, que correu sempre bem até à pandemia. “Sabia tudo o que se estava a passar. Tínhamos uma despesa mensal superior a três mil euros, e receita de pouco mais de mil. Um défice de quase dois mil euros por mês que não se poderia manter. Quando vinha o dinheiro, pagávamos aos funcionários. Depois da pandemia, muito pior, muitas rádios fecharam. As que se mantiveram foi com dificuldades e a Rádio Cária não fugiu a essa situação. As publicidades baixaram, e eram o sustento” afirma. Garante que tanto a ele, como à restante direção, quando surgiu alguém interessado em viabilizar o projeto, que tinha na altura uma dívida na ordem dos 20 mil euros, lhes pareceu que era “a única maneira de manter a rádio em funcionamento. Ter alguém com experiência profissional à frente dela. Fizemos isso de boa fé porque vimos uma pessoa que sabia de rádio e que tem meios” assegura.

Recorde-se que há cerca de um mês, ao NC, o presidente da ACRC, Nuno Soares, garantia que estava a reunir “todos os esforços para salvar a estação”. E anunciava ter reunido com a Câmara de Belmonte, mostrando-se esperançado em garantir uma solução que preservasse uma estação que “há décadas dá voz à comunidade e desempenha um papel essencial na informação e na cultura local.”



O que me tira o sono é o concelho ficar sem rádio”

BELMONTE

ESPAÇO DA AIMA

VILA VAI TER LOCAL DE AJUDA AOS MIGRANTES



Serviço vai funcionar no antigo gabinete de apoio ao emigrante

Serviço irá funcionar no espaço CLDS e Radar Social

Em breve, os migrantes residentes em Belmonte, ou que pretendam viver neste concelho, vão ter um balcão de apoio às suas necessidades. É que a Câmara de Belmonte aprovou na passada quinta-feira, 17, um protocolo de colaboração com a Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA), através do qual, com funcionários sob a responsabilidade da autarquia, será possível tratar de documentos como vistos de residência ou contratos de trabalho. Uma ajuda a uma população que, segundo o autarca belmontense, está a crescer no concelho.

O responsável pelo balcão será Luís D’Elvas, e como outros técnicos estarão Milene Pinto Soares e São José Marques.

O serviço irá funcionar no espaço dos projetos CLDS (Contrato Local de Desenvolvimento Social) e Radar Social, junto à Praça das Artes, num sítio onde já esteve sediado um gabinete de apoio ao emigrante.

Segundo Dias Rocha, esta valência “era uma necessidade” num concelho onde se estima que seis por cento da população já seja migrante, e em que, por exemplo, no Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral, há já 49 crianças de nove nacionalidades diferentes.

“Está aprovado, já temos três técnicos em formação, e estamos satisfeitos por ter uma estrutura de apoio aos emigrantes” salienta Dias Rocha.



Ator português visitou recentemente Belmonte

DIA DO CONCELHO

JOAQUIM DE ALMEIDA É O OITAVO HOMENAGEADO

■ Além dos sete cidadãos anunciados pelo NC na passada semana, o ator Joaquim de Almeida, 68 anos, é o oitavo homenageado da Câmara de Belmonte no próximo sábado, 26, Dia do Concelho, na sessão solene agendada para as 10:30 nos Paços do Concelho.

O ator português, que recentemente visitou a vila, tem família no concelho, nomeadamente Carvalhal Formoso e Inguias, do lado da mãe, e já confessou em entrevista que Belmonte é um lugar idílico onde

se podiam “fazer filmes fantásticos”, especialmente os medievais.

Além de Joaquim de Almeida, a autarquia distingue José João Brum, juiz do Julgado de Paz de Belmonte, Ernesto Carvalho, cardiologista, Mário José Cabeças e Sérgio Gomes, campeões do mundo de clubes de pesca feeder em água doce, Adriana Mendes, jogadora de futsal e João Nuno Vicente, esquiador. A autarquia homenageia também, mas título póstumo, o empresário José Manuel Casteleiro. Em termos coletivos, a

instituição que é agraciada este ano é a Comunidade Judaica de Belmonte, uma das mais antigas da Península Ibérica.

O presidente da Câmara, António Dias Rocha, recorda que estas são pessoas “que têm levado o nome de Belmonte longe”, às quais o concelho presta homenagem, e recorda que, por exemplo, no caso da Comunidade Judaica, existe há décadas na vila e “nunca tinha sido homenageada.” “Queremos desta forma mostrar a importância que têm para nós” afirma o autarca.

A Câmara também atribui os prémios aos melhores alunos do Agrupamento de Escolas, no ano letivo passado, distingue funcionários camarários, num dia marcado pela tradicional procissão em honra de Nossa Senhora da Esperança, por um torneio de futebol de veteranos e pelo lançamento do livro “Centum Cellas, o enigma indecifrável?”, de José Figueiredo.

FUNDÃO



Projeto visa revitalizar o pastoreio extensivo e impulsionar a fileira do queijo

Foram cinco formandos, três mulheres e dois homens, de um total de 22 candidaturas, aqueles que, na passada terça-feira, 22, iniciaram a Formação de Pastores Queijeiros 4.0, um projeto “inovador” promovido pela Câmara do Fundão em parceria com a Fundação Aga Khan Portugal.

O objetivo, segundo a autarquia, é “revitalizar o pastoreio extensivo e impulsionar a fileira dos queijos DOP da Região Centro.”

Inserido no Programa de Regeneração Rural da Fundação Aga Khan, esta formação surge como “resposta à crescente necessidade de preservação das práticas ancestrais de pastoreio, combate à desertificação e redução do risco de incêndio rural em territórios vulneráveis” afirma a autarquia, em comunicado.

Com uma duração de quatro meses e um total de 256 horas de formação, o programa combina componentes teóricas e práticas, com foco na valorização de raças autóctones, produção de queijo de qualidade e gestão sustentável do território. A formação decorre no Centro AGROTECH do Fundão e em campos experimentais do município, contando com

o apoio de várias entidades do setor agrícola e ambiental.

Segundo Pedro Neto, vereador da Câmara Municipal do Fundão, citado no documento, “os formandos terão oportunidade de adquirir competências que vão desde a pecuária de precisão e silvopastorícia até à produção semi-industrial de queijo, reforçando o empreendedorismo local e a proteção dos ecossistemas”. “A formação prática de pastores-empreendedores, apoiada com as raças autóctones e o acesso a mercados locais e digitais, revitaliza a economia agroalimentar tradicional com inovação e circularidade, gerando valor a partir dos recursos endógenos”, realça o vereador.

ALCONGOSTA

“PRÉMIO CINCO ESTRELAS REGIÕES” PARA A FESTA DA CEREJA

■ A Festa da Cereja é um dos vencedores da oitava edição do “Prémio Cinco Estrelas Regiões”, na categoria de Festas, Feiras e Romarias.

O “Prémio Cinco Estrelas Regiões” avalia e identifica, segundo a população portuguesa, o melhor que existe em cada uma das 20 regiões (18 distritos + 2 regiões autónomas) ao nível de recursos naturais, gastronomia, arte e cultura, património e outros ícones regionais de referência nacional; bem como marcas portuguesas que se diferenciam a nível regional. O galardão baseia-se no conceito e metodologia de avaliação do Prémio Cinco Estrelas e envolveu este ano a participação de 498.600 consumidores.

“A Festa da Cereja, que tem por tema a Cereja do Fundão, destaca-se assim pela excelência e elevado nível de satisfação junto dos consumidores” frisa a autarquia fundanense em comunicado.



Festa da Cereja premiada na categoria Festas, Feiras e Romarias

FOTOLEGENDA

BALCÃO ENERGIA NA ACRÓPOLE

Os munícipes do Fundão dispõem, desde a passada quarta-feira, 16, no Centro Comercial Acrópole, do Balcão do Espaço Energia, onde têm acesso a toda a informação e apoio personalizado na adoção de medidas de poupança, que se refletem na fatura de energia e, também, na melhoria do conforto das habitações, nomeadamente no conforto térmico. O espaço foi inaugurado pelo secretário de Estado da Energia, Jean Barroca.



O QUE VEM À REDE

“Quem mostra este ódio aos mais fracos não é seguramente uma pessoa de Direita. É impossível imaginar um católico a destilar este ódio aos mais fracos da sociedade, que são obviamente os imigrantes. Que católico é que se atira a estas pessoas?”



JOSÉ EDUARDO MARTINS,
comentador político, PSD in SIC-Legislativas

SIC NOTÍCIAS

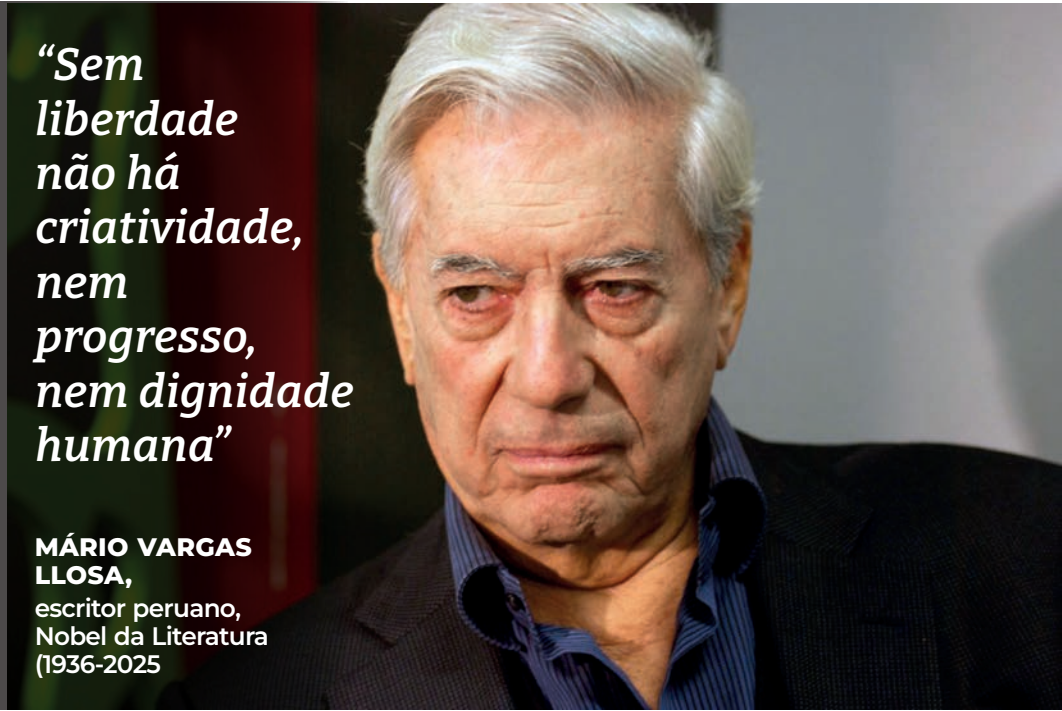
“Eu sou do bem, da paz e do amor. Nunca o ódio, a discriminação, a inveja e a falsidade. Que sejamos todos livres de podermos ser quem somos”



NUNO GUERREIRO,
Cantor (1972-2025)
in Facebook

FACEBOOK

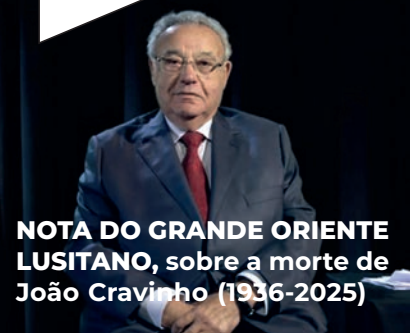
“Sem liberdade não há criatividade, nem progresso, nem dignidade humana”



MÁRIO VARGAS LLOSA,
escritor peruano, Nobel da Literatura (1936-2025)

DR

“A sua vida pública era conhecida. Como Maçon, destacamos a sua luta incansável contra a corrupção e a defesa da ética na política, causas que abraçamos”



NOTA DO GRANDE ORIENTE LUSITANO, sobre a morte de João Cravinho (1936-2025)

TIP

“A judicialização da política é uma das mais graves ameaças às democracias”



FRANCISCO ASSIS,
eurodeputado, militante do PS, em entrevista ao Público

PÚBLICO

Notícias da Covilhã
4 d · 9

A Câmara da Covilhã aprovou, na reunião pública do executivo de sexta-feira, 11, mais de 1,3 milhões de euros em apoios a entidades e associações, as maiores parcelas destinadas a arranjos exteriores do Centro Interpretativo do Paúl, 94 mil euros; ao Sporting da Covilhã, 65 mil euros; à Associação Cultural da Beira Interior, 52 mil euros, e à AAUBI, 45 mil euros para a Semana Académica



NOTÍCIAS DA COVILHÃ PT
Autarquia aprova 1,3 milhões em apoios a entidades e associações - Jornal Notícias da Covilhã

DR

**VOZES DO POVO
AQUI CHEGAM AO SEU**

CÂMARA DA COVILHÃ APROVA 1,3 MILHÕES EM APOIOS A ENTIDADES E ASSOCIAÇÕES



Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt

“45000 euros para a Semana Académica? Sim senhor. Não haverá nada mais importante para a população do que isto? Quem quer festas tem de saber como pagar as despesas”
→ Vicente Manuel

“Para se arranjar a pista do complexo, para se tratar da piscina, para fazer um multiusos, para se arranjar as ruas e estradas da cidade, que estão todas cheias de buracos, não há dinheiro.

Mas para patrocinar festas de copos e borracheiras, que atenção não sou contra que se organizem (festas académicas), mas para isso a direção da AAUBI tem de arranjar verbas com festas ao longo do ano e fazer eventos onde possam ter receitas”
→ António Santos

“E não houve um cêntimo para reparar as vias e ruas da cidade. Ou vai dar buraco? Eles

já são tantos que não sabemos se vamos de carro ou de carroça”
→ Carlos Ribeiro

“Para o Sporting da Covilhã, tão pouco. Um clube que leva o nome da cidade para todo o lado. É uma tristeza esta câmara”
→ Jorge Nunes

“O lar de São José ficou esquecido. Lar dos pobres. Boa distribuição”
→ Jorge Duarte

DESPORTO

SP. COVILHÃ PERDE COM LUSITÂNIA

UM MAL NUNCA VEM SÓ

Jogo, que tinha sido adiado, atrasou. Por não se verem as marcações. Faltou a luz, houve uma expulsão e uma derrota serrana frente ao Lusitânia

JOÃO ALVES

É ditado popular e até título de filme. E aplica-se na perfeição à película futebolística a que se assistiu, na passada quarta-feira, 16, no Santos Pinto. O Sporting da Covilhã, na recepção ao último, Lusitânia, perdeu por 1-2 e falhou o objetivo de, a esta hora, já ter garantida a permanência na Liga 3, num jogo cheio de peripécias.

A primeira, foi logo a data do jogo. Que era, inicialmente, domingo, 13, mas que foi adiado face, segundo o clube serrano, à indisponibilidade do clube açoriano em viajar para o continente. A segunda, foi já em cima da hora de jogo. As linhas de marcação do campo não se viam, tiveram que voltar a ser marcadas (até com recurso a uma trincha, com o diretor desportivo do Sporting da Covilhã, Vítor Cunha, a dar uma mãozinha). Quando parecia que a partida se podia iniciar, um apagão nas torres de iluminação. Depois, viu-se o Lusitânia marcar primeiro, o Covilhã empatar, ver a sua melhor unidade em campo (Konaté) ser expulso e o seu guardião ter uma péssima intervenção que deu três pontos aos insulares. Para completar todos os males, na hora de recolher ao balneário, uma troca de “galhardetes” entre alguns adeptos e jogadores, nomeadamente o capitão Diogo Ramalho.

Por partes. O Covilhã, que sabia que ganhando garantia logo a permanência, apanhou um Lusitânia atrevido (que conseguiu três vitórias sobre os leões da serra e tem vantagem, no confronto direto). Aos 10 minutos, João Gonçalo desviou para canto um remate de Breno e aos 13 Sidney falhou à entrada da pequena área um

remate para golo. O Covilhã respondeu aos 23, numa excelente jogada pela direita, com a bola a chegar à área onde Diogo Cornélio foi lento a decidir e, quando rematou, permitiu o corte de um defesa contrário. Aos 26, a vez do mais criativo serrano, Gui Paula, rematar ao lado, e aos 31, o onnipresente médio Konaté a sair desde o meio-campo até à área contrária, em progressão, para desferir um remate forte, mas ao lado. Em cima do intervalo, jogada de contra-ataque do Covilhã, com Luís Oliveira, na direita, a descobrir do lado contrário Gui Paula, que já em esforço atirou para uma boa defesa do guarda-redes Diogo Sá.

Na segunda parte, o Covilhã veio mais acutilante. E por duas vezes, sempre por Gui Paula, ameaçou. Aos 48 minutos, solicitado na esquerda, fletiu para dentro, rematou e proporcionou uma grande defesa a Diogo Sá. E aos 55, de novo no frente a frente com o guardião açoriano, não conseguiu marcar. Gui que, até então tinha sido o agitador de serviço, acabaria

por sair aos 64 minutos (tal como Cornélio) para as entradas de Salgado e Fuller. Três minutos depois, o Covilhã sofria um golo, contra a corrente. Uma bola lançada para o meio-campo dos serranos, sobre a esquerda do ataque açoriano, Rafa Peixoto e o estreante a titular Nathan a desentenderem-se e Sidney a furar até à área, fazendo o passe atrasado para Joca encostar sem problemas para o fundo das redes.

O Covilhã, a partir daí, carregou. Ficou, aos 75, a pedir um penalti que o árbitro Rui Madeira não deu. Aos 78 e 81 viu, por duas vezes, o recém-entrado (e desastrado) Paulinho falhar duas oportunidades de golo, até que, aos 87 minutos, empatou. Jogada de insistência, na direita, cruzamento de Diogo Ramalho para a área onde Lucas Duarte subiu mais alto que toda a gente e cabeceou para a baliza, com a bola ainda a embater no poste. Acreditava-se que, num forcing final, o Covilhã marcasse o segundo golo, que daria já a permanência. Mas aos 89 ficou a jogar com menos um quando

1-2

Gui Paula, substituído aos 64 minutos, quando ainda persistia o nulo, voltou a ser dos melhores

Konaté, na área contrária, caiu, com o árbitro a considerar (exageradamente) simulação e a dar o segundo amarelo (e respetivo vermelho) ao jovem costa-marfinense. Dois minutos depois, enorme balde de água fria no Santos Pinto. Uma bola despejada desde o meio-campo por Kaylan, com João Gonçalo a sair disparadamente até quase ao limite da área, a falhar a interceção com Derick, de cabeça, a ganhar a bola que foi devagar “morrer” dentro da baliza serrana. Pouco depois, apito final, e muita insatisfação na bem composta bancada, numa tarde de entradas “à borla” para a maioria.

O Sporting da Covilhã mantém assim 13 pontos, mais três que o Lusitânia, que deixa o último lugar da série 2 ao Oliveira do Hospital, que tem 9 pontos. Para garantir na próxima jornada (a penúltima) a permanência, os serranos têm que vencer precisamente os beirões fora, e que o Lusitânia não ganhe em Santarém. Os leões da serra jogam amanhã, sexta-feira, 25, às 16 horas.



FILIPPE PINTO



Marcações, pouco visíveis, tiveram que ser feitas à antiga, com recurso a trincha

PUBLICIDADE

fotoacadémica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO

ESTRELA GRANDE TRAIL

MAIS DE MIL ATLETAS VÃO DESAFIAR A SERRA DA ESTRELA A PARTIR DE MANTEIGAS

Prova, que decorre entre 9 e 11 de maio, este ano conta para os campeonatos nacionais de montanha e trail. Há já mais de mil atletas inscritos

JOÃO ALVES

A Câmara de Manteigas assegura ter tudo preparado para que, este ano, o Estrela Grande Trail (EGT) seja a “maior edição” e de “melhor qualidade de sempre”. Foi esta a garantia deixada pelo presidente da autarquia, Flávio Massano, no passado dia 14, durante a apresentação do evento naquela localidade serrana.

A celebrar a sua décima edição, o EGT, este ano conta para os campeonatos nacionais de montanha e trail e, também por isso, terá mais atletas que



Dinamiza tudo à volta, desde o alojamento à restauração



no ano passado. Flávio Massano revelou a sua satisfação por se atingirem os números de 2019, antes da pandemia, que trouxeram mais de mil atletas à vila. “Tivemos depois esse período complicado, e tivemos que, a partir de 2022, dar um novo impulso à prova. Já temos mais de mil atletas inscritos e estamos a trabalhar para que seja a edição de maior qualidade de sempre” afiança o autarca. Flávio Massano recorda que o EGT tem atraído participantes de todo o mundo, um evento “de Manteigas para o País e para o mundo”, que tem “crescido ao longo dos anos”, contribuindo não só para o desenvolvimento do desporto nacional, mas também “para Manteigas como destino”.

A iniciativa decorre entre 9 e 11 de

maio, com diversas provas e distâncias. O Uphill Fragão do Corvo, corrida de montanha de seis quilómetros; o Estrela Grande Trail Experience, prova de corrida em três etapas com a distância total de 71 quilómetros (6, 50 e 15); o Estrela Grande Trail, a prova principal, de 105 quilómetros; o Estrela Orion Belt (50 quilómetros); o Estrela Taurus (33 quilómetros) e o Estrela Ursa Minor (15 quilómetros). Há ainda provas para os mais novos, o Estrela Trail Kids, e também um Estrela Solidário.

Armando Teixeira, organizador da competição há vários anos, e selecionador nacional de trail, lembra que o EGT, apesar de comemorar dez anos, começou a ser preparado muito antes, e que o facto de decorrer na Serra, com uma magnitude e orografia “muito

Prova principal contempla distância de 105 quilómetros em plena Serra da Estrela

difícil” obriga a muito trabalho, nomeadamente no que diz respeito à segurança. Garante que, apesar dos mais de mil atletas, não se quer uma prova de massas, mas sim “equilibrada” tendo em conta não só a segurança, mas também o respeito pelo ambiente, e realça o facto de, havendo três dias, os atletas poderem até participar em três provas de distância diferentes. Sobre o impacto na economia local, não tem dúvidas que é grande. “Uma prova aqui, mesmo que só com apenas 400 participantes, tem mais impacto que uma de dois mil em Lisboa. Pois dinamiza tudo à volta, desde o alojamento à restauração” assegura. “Vai ser um fim-de-semana em grande. Vamos mostrar o quanto de belo tem a Serra, e de duro” afiança.

José Barros, da Federação Portuguesa de Atletismo (FPA), recorda que o trail é “uma área cada vez mais importante do atletismo, e acredita que o que move cada vez mais gente para a modalidade é “o ambiente natural e a superação”.

Já Rui Pinho, presidente da Associação de Trail Running de Portugal, salienta que a Estrela “é a grande montanha de Portugal” e por isso, onde competem “os melhores”, recordando que a competição servirá também para apurar os atletas nacionais que competirão no mundial da modalidade a disputar nos Pirenéus, França.

ORIENTAÇÃO PEDESTRE

PENAMACOR E SABUGAL RECEBEM CAMPEONATO IBÉRICO MASCULINO

■ Os melhores atletas portugueses e espanhóis de Orientação Pedestre participam este fim-de-semana, entre sexta-feira, 25, e domingo, 27, no Campeonato Ibérico Masculino de Orientação (CIMO) que decorre nos concelhos de Penamacor e Sabugal.

Desde o ano passado com a

designação de Lynx Lands International Orienteering Meeting (LIOM), em virtude da sua área geográfica estar agora em Terras de Lince, esta prova é pontuável para a Taça de Portugal e para a Liga Espanhola de Orientação e, simultaneamente, nas etapas que se realizarão sábado e domingo (Longa,

Sprint e Média) disputar-se-ão os títulos de Campeões Ibéricos Masculinos.

O LIOM é organizado pelo Clube Orientação do Centro (COC) e pelos Municípios de Penamacor e Sabugal, em colaboração com a Federação Portuguesa de Orientação e com a Federación Española de Orientación.



Atletas de orientação por Terras do Lince

LIOM LYNX

DESPORTO / ENTREVISTA / Amaro Teixeira

ATLETISMO

“PARA DAR O SALTO NÃO É PRECISO TALENTO, ANTES TRABALHO, DEDICAÇÃO E DISCIPLINA”

Amaro Teixeira, 35 anos, açoriano radicado na Covilhã, atleta em part-time e também treinador, foi recentemente campeão masters em marcha atlética. E diz que já viu muitos jovens talentosos desistirem da modalidade

JOÃO ALVES

Acabou se sagrar campeão do mundo de marcha atlética, em masters. Que significado tem para si?

Tem muito significado. Era um objetivo que eu queria tentar alcançar quando chegasse a este escalão. Não são os Jogos Olímpicos, mas para mim é muito importante, com todas as dificuldades inerentes a quem não é exclusivamente atleta. Não ter mais tempo para treinar e descansar. E ainda ter o horário normal de trabalho, mas em regime noturno. O que é isso da marcha atlética? É um “caminhar estranho”, como alguns dizem. É uma prova ou até podemos chamar de corrida, mas com duas regras específicas que fazem com que o atleta não possa correr. Tem de haver sempre um pé em contacto com o solo e quando vamos dar a próxima passada o pé, quando tocar no solo, tem de ter o joelho e essa perna esticados. Quem não cumprir, pode levar faltas de suspensão ou flexão. Normalmente isso acontece quando algum atleta está a ir demasiado rápido.

O que é ser um master?

É todo o atleta que tenha 35 anos ou mais. Depois, cada escalão tem a duração de 5 anos, ou seja, dos 35 aos 39 é o primeiro escalão, onde estão a competir os masters mais novos. Estas competições, em termos mundiais e europeus, têm a característica de não terem tempos/marcas de qualificação para um

atleta se poder inscrever. Podem participar todos os que desejarem. Ainda participam alguns atletas que já estiveram em Jogos Olímpicos. O mais velho neste campeonato tinha 104 anos. É fantástico ver a forma física de alguns atletas mais velhos.

Sei que custeia tudo do seu próprio bolso. A Federação despreza o atletismo que não seja de elite?

Essa é a maior das dificuldades dos Masters: ter que pagar tudo ou tentar encontrar apoios. Não existem critérios de seleção. Acho que a Federação deveria analisar melhor estas participações. Não somos elite, mas representamos o País e damos nome a Portugal. Nesta competição estiveram cerca de quatro mil atletas e apenas seis portugueses, três deles medalhados, com um total de seis medalhas. Ouvimos quatro vezes o hino nacional. Pelo menos aos atletas medalhados acho que poderia ser pago o valor das inscrições, fornecidos os equipamentos e podiam também estipular um valor simbólico de apoio conforme o lugar do pódio em que ficassem. Ouvir o hino nacional no lugar mais alto do pódio foi uma grande alegria.

Como vê a imposição de pagamento de uma licença para competir em provas amadoras?

Esta medida não foi bem explicada. A mim parece-me que o objetivo da Federação não era mesmo que andassem a pagar uma licença para competir, mas sim que as pessoas tentassem procurar um clube que as federasse, até porque o custo anual



Ouvir o hino nacional no lugar mais alto do pódio foi uma grande alegria”



Amaro Teixeira, 35 anos, açoriano radicado na Covilhã há 15 anos, foi campeão do mundo de marcha atlética em masters

da tal licença iria ser mais caro do que se um atleta se juntar a um clube. Há provas em que o atleta só pode participar se estiver devidamente federado. Por outro lado, se a licença fizesse com que os atletas ficassem com o seguro desportivo, aí os organizadores de provas poderiam conseguir baixar os custos de inscrição, pois já não iam ter que fazer seguro para a realização da prova. Por isso o ideal era que todos fossem federados e que não se assustassem com a palavra federar. Faz atletismo por hobby, mas trabalha de noite. É difícil conciliar? É um hobby que já dura há 22 anos. Tento sempre conciliar da melhor forma. Já cheguei a fazer treinos bi-diários, sair do trabalho e ir treinar, depois dormir, acordar e ir treinar novamente, depois trabalho e novamente. Mas não é uma rotina que consiga manter regularmente, também devido às minhas funções de treinador e dirigente.

Como treinador, como vê a região em termos de jovens valores? Há gente para dar “o salto”?

Desde que cá estou, 2008, tenho visto sempre jovens com potencial e que se destacam a nível nacional.

Na altura, o Samuel Barata era um jovem e agora é o melhor atleta nacional nas corridas de meia maratona e maratona. Conseguiu o grande feito de estar nos Jogos Olímpicos. Temos também a Laura Taborda, que está também no topo do atletismo nacional. Como eles, haviam mais, mas por uns motivos ou por outros alguns foram desistindo. É uma modalidade individual. Para dar o salto, muitas vezes não é preciso o talento. É preciso é muito trabalho, dedicação e disciplina. Normalmente, os que têm mais talento acabam por desistir mais cedo.

Sendo natural dos Açores, já está radicado na Covilhã há 15 anos. Porque ficou? Já sente a cidade como a “sua” terra?

Já são muitos anos. Tenho quase metade dos anos de vida em cada cidade. Vim para estudar, tirei licenciatura e mestrado em Ciências do Desporto e tenho o Doutoramento parado. Depois, juntamente com o desporto, fui criando raízes e ligações. Também tirei as formações de treinador, tenho o Grau II e acho que tenho dado um bom impulso ao desporto da cidade e da região aos vários níveis, local, distrital, nacional e até internacional.

GUIA

AGENDA CULTURAL

CONCERTO “PURA” NO FUNDÃO

■ Inserido nas comemorações do 51º aniversário do 25 de Abril, decorre sexta-feira à noite um concerto protagonizado pelo projeto “Pura”, que promete uma experiência musical “inovadora” com um repertório constituído por uma fusão de elementos tradicionais da Beira Interior e da música revolucionária, com uma abordagem moderna e experimental.
→ sexta-feira, 25, 21:30, Moagem



MATIAS DAMÁSIO EM BELMONTE

■ Na Sexta-feira, 25, a festa é feita por Toy. Mas amanhã os sons e ritmos africanos estão presentes nas Festas do Concelho com o artista Matias Damásio.
→ sábado, 26, 22:30, pavilhão gimnadesportivo

A NÃO PERDER

PAULO DE CARVALHO E PEDRO JÓIA



■ Um Tributo ao Poder Local, inserido nas comemorações dos 51 anos do 25 de Abril, traz ao palco covilhanense dois dos mais aclamados músicos na temática “revolucionária”. Paulo de Carvalho e Pedro Jóia sobem nesta noite de quarta-feira ao palco do TMC num espetáculo que é um momento de “reconhecimento da memória”,

segundo a Câmara da Covilhã. A entrada é gratuita, os bilhetes já foram disponibilizados, sendo que cada pessoa pode levantar no máximo dois. Para quem queira acompanhar remotamente este “justo reconhecimento” de uma das conquistas da democracia, será feita a transmissão ‘online’ do concerto.

MÚSICA



“ABRIL DEPOIS DO ADEUS”

■ Para comemorar o 51º aniversário do 25 de Abril, esta quinta-feira à noite, alguns músicos da região protagonizam, no Fundão, o concerto “Abril depois do adeus”, que se desenvolve em torno de temas e de músicos que cantaram a voz dos portugueses e que o imaginário coletivo continua a associar à Revolução dos Cravos. Desta forma, pretende-se homenagear todos os cantautores da música de intervenção portuguesa, com destaque para dois recentemente desaparecidos, Fausto Bordalo Dias e José Mário Branco. Segundo a Câmara do Fundão, este é um concerto inédito que cresceu e se desenvolveu ao redor de temas que deram voz à revolta de um povo que esteve diversos anos sobre o domínio da ditadura. A entrada é gratuita.
→ quinta-feira, 24, 21:30 Pra. Município do Fundão

MÚSICA

GISELA JOÃO NA COVILHÃ

■ Temas de Zeca Afonso, Sérgio Godinho, José Mário Branco ou Lopes Graça. É isso que pode ouvir amanhã, sexta-feira, dia 25 de Abril, na Covilhã, no espetáculo “Gisela Canta Abril”, que conta com Gisela João, uma artista “completa, distinta e reconhecida pelo público e pela crítica”, segundo o TMC. Gisela João homenageia aqueles que há meio século e mais souberam cantar a liberdade sem rodeios, ajudando a transformar o País. A sua abordagem a este cancionero tão celebrado, no entanto, reveste-se de originais arranjos, mostrando-a, uma vez mais, a criar arte de forma distinta e alheia a modas ou vagas de fundo.

Em 2025, Gisela João experimenta alterar uma vez mais a moldura que envolve a sua voz no novo álbum, “Inquieta”. Neste trabalho, Gisela canta temas destes autores, “traduzindo para este presente necessitado de liberdade os sonhos e anseios de uma geração que teve que lutar para que aqui chegássemos. Mas, sobretudo, mostra-nos a sua voz como talvez nunca a tenhamos escutado antes, como um instrumento de riqueza imensa e singular, capaz de traduzir sonhos e sentimentos, emoções e desejos de uma forma tão direta e transparente que arrebatava qualquer pessoa” explica o TMC.



25 ABR.

21:30 TMC

MANUEL ABELHO

OS PORTUGUESES E O MUNDO



CUF criou
unidade para
sobreviventes
de cancro

UNIDADE

SOBREVIVER AO CANCRO

Não há ninguém que ao longo da sua vida, não tenha perdido um amigo ou um familiar na luta contra o cancro. É uma dura realidade, como sobreviver ao cancro é cada vez mais uma realidade bem menos dura, naturalmente. Mas muitas vezes, com um desgaste pessoal tremendo, e em muitos casos com sequelas para o resto da vida. Também causadas pelos efeitos secundários dos próprios tratamentos. É por isso quase sempre fundamental, e na medida das possibilidades de cada paciente, definir um plano de cuidados a ter após o cancro. É disto que

se trata. Há cada vez mais unidades de saúde em Portugal e no mundo, a olhar para este delicado assunto como algo a ter muito em conta. Lidar com os sobreviventes da terrível doença. Nesse sentido por exemplo, a CUF – Oncologia criou e está a desenvolver em projecto pioneiro, a Unidade de Sobrevivente de Cancro, que visa dar uma resposta a essa população, que como bem sabemos é imensa, e que resulta precisamente do trabalho conjunto de médicos e de doentes que passaram por um diagnóstico oncológico. O objectivo está centrado no acompanhamento e na

criação de reais condições de vida no pós-cancro. Segundo os responsáveis da unidade, a evidência científica é clara: “até 75% dos sobreviventes de cancro reportam alterações cognitivas após o fim do tratamento”. É factual, muitos doentes desenvolvem a seguir processos de ansiedade, atribuídos geralmente à preocupação quase em permanência de poderem voltar a ter cancro. Neste sentido, esta unidade tem de ser formada por vários especialistas focados no reconhecimento e na compreensão dos distúrbios e dos sintomas.

Francisco Figueiredo



Fátima Hassouna, 25 anos, fotógrafa, que denunciava o quotidiano de Gaza

FÁTIMA HASSOUNA

ASSASSINADA EM GAZA

■ Ela sabia que a morte espreitava a cada esquina. Tinha 25 anos e passava a vida dura e perigosa, a fotografar e documentar o quotidiano e a realidade de Gaza. “Se eu morrer, quero uma morte barulhenta, não quero ser apenas uma notícia de última hora, ou apenas um número em um grupo, quero uma morte que o mundo ouça, um impacto que permaneça ao longo do tempo e uma imagem atemporal que não pode ser enterrada pelo tempo ou pelo espaço”. Escreveu Fátima Hassouna uns dias antes nas redes sociais, e Israel não fez a coisa por menos, matou-a com estrondo. A ela e a mais 10 membros de sua família, incluindo uma irmã grávida. O ataque aéreo israelita desfez a sua casa no norte de Gaza, alguns dias antes do seu casamento, e um dia depois do documentário Put Your Soul on Your Palm and Walk, da cineasta iraniana Sepideh Farsi, em que Hassouna era personagem central, ter sido seleccionado para o Festival de Cinema de Cannes. O exército israelita declarou tratar-se de um ataque dirigido a um membro do Hamas envolvido em ataques contra soldados e civis israelitas. Desde que se iniciaram os ataques de Israel a Gaza já terão morrido pelo menos 157 jornalistas e outros trabalhadores de meios de comunicação, informou a Federação Internacional de Jornalistas de que Fátima Hassouna fazia parte.

Francisco Figueiredo

UCCLA

COVILHÃ, FUNDÃO E TAMBÉM BELMONTE

■ A Beira Baixa em peso representada na UCCLA. Belmonte passou a integrar a União de Cidades Capitais de Língua Portuguesa – UCCLA, que comemora este ano o quadragésimo aniversário, e que acabou de reunir nova assembleia geral no Rio de Janeiro, cidade brasileira que tem até 2026 a presidência do organismo. Este é o momento em que os leitores perguntam: “mas o que é a UCCLA e para que serve? “, ao que a própria responde: “Verdadeira associação de cidades capitais, representantes de

povos e nações livres, a UCCLA tem sido palco de frutuosa e intensa ação de intercâmbio e cooperação”. Na verdade, alargou-se o movimento a cidades e vilas que tenham a língua portuguesa como forma de comunicação, e reúnam condições e motivação. Diz também a associação intermunicipal fundada em 1985, era Kruz Abecassis presidente do município da capital de Portugal, que a sua missão é contribuir para o desenvolvimento e bem-estar das populações das cidades integrantes. Hoje são 67. Para tanto

contam também com o apoio de 24 empresas, e com a promoção de vários protocolos assinados com instituições instaladas nos cinco continentes. É no domínio da cooperação e da angariação de investimentos que a “coisa se dá”, e para o fortalecimento de laços a UCCLA promove eventos com vista a novas integrações. É o caso recente de Belmonte, cidade natal do descobridor do Brasil, que no Rio foi aceite como membro efectivo.

www.uccla.pt
Francisco Figueiredo



Belmonte é membro de organismo que une terras em torno da Língua Portuguesa

ÚLTIMA PÁGINA

O SR. AURÉLIO

O recente falecimento do enorme Sr. Aurélio, Aurélio Pereira de seu nome, trouxe à praça pública o conhecimento de um homem que dedicou a sua vida a formar pessoas que também eram/são craques de futebol cujo sucesso nunca lhe subiu à cabeça. Eu tive oportunidade de conhecer o Sr. Aurélio. Era auditor da qualidade na Academia de Alcochete quando esta era certificada na norma ISO 9001. Foram quatro os anos em que o auditei. Sempre humilde, sempre disponível para ouvir. E claro, para contar histórias. Recebia-nos sentado na sua secretária. Lembro-me que no quadro de cortiça que tinha por trás havia uns mapas e uma foto. Aquela do Cristiano muito jovem deitado na relva. Nunca lhe perguntei o porquê de só aquela ou porquê aquela. Ele nunca me falou dela. Estava lá. Até que em 2012 eu ia auditar a academia no dia de anos do meu filho. Era o primeiro aniversário dele após o falecimento da mãe. Sugeri mudarmos a data. O Sr. Aurélio ouviu-me solicitar a alteração. Com a sua humildade infinita, pediu licença para sugerir que não se adiasse. “Porque é que o seu filho não vem passar o dia de aniversário aqui connosco? Será um dia em que não só não fica triste pela ausência da mãe, como ficará para sempre na memória dele.” Perguntei ao meu filho o que achava. “Isso nem se pergunta!”. E lá passámos um dia a percorrer todos os cantos da academia. E, claro, o meu filho ainda hoje recorda com alegria esse dia. Obrigado Sr. Aurélio.

Pedro Castaño

Escreva e envie-nos o seu texto para geral@noticiasdacovilha.pt

O SR. JOSÉ LEITÃO, EX-FUTEBOLISTA DO DISTRITAL, TAMBÉM LÊ O NOTÍCIAS DA COVILHÃ EM PENAMACOR



E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Espl. O Jardim - Penamacor

CURTA COM... / Tomás Quaresma, 24 anos, e Tiago Simões, 24 anos

ALUNOS DE MESTRADO DE JORNALISMO DA UBI

Qual o objetivo deste trabalho da disciplina de Produção Jornalística que vieram realizar ao NC?
Tomás - O objetivo é uma reportagem biográfica, contar a história de uma pessoa e expandi-la depois para um tema mais geral. Não só o jornal, mas também os desafios do jornalismo regional.

Porque escolheram o NC?
Estava na biblioteca. Primeiro queria fazer outro tema, a comunidade LGBTQ+ na Covilhã, mas ninguém me respondia. Então, comecei a ler o jornal, de onde tiro sempre algumas ideias, e depois pensei em

entrevistar o diretor do NC. **(Tomás)**

Ou seja, partem do diretor do jornal para o resto...
Sim.

O que esperam conseguir captar de todo este trabalho que estão a fazer?
Primeiro, a história da pessoa. E dar uma visão mais ampla do que as pessoas não conseguem ver nos jornais regionais **(Tiago)**.

O que é que vocês sabiam da realidade dos jornais regionais?
Têm e vivem com poucos



recursos, mas têm um contacto muito direto com o público. E não são, muitas vezes, valorizados pelas pessoas **(Tiago)**.

Têm intenção de fazer carreira nesta área?
Eu tenho **(Tiago)**. Eu também, mas queria ir para televisão, ser repórter de campo **(Tomás)**.

O que acham que os espera no futuro, no jornalismo?
O sector está complicado **(Tiago)**. O dinheiro é importante, mas não é por isso que as pessoas escolhem. É por paixão. Desde do secundário que tenho a ambição e desejo de ser jornalista.